Valor Econômico | Empresas

Nova conselheira vê Petrobras na contramão das tendências do setor

Rosângela Buzanelli é formada em engenharia geológica pela Universidade Federal de Ouro Preto e está ha 33 anos na estatal

Por André Ramalho — Do Rio

12/02/2020 05h01 · Atualizado há 8 horas





A geofísica Rosângela Buzanelli está há 33 anos na estatal e assume cargo em abril — Foto: Divulgação

Em meio à greve dos petroleiros, os trabalhadores da Petrobras foram às urnas e elegeram a geofísica Rosângela Buzanelli como representante dos empregados no conselho de administração da estatal. Apoiada pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), a nova conselheira disse não acreditar que possa mudar drasticamente os rumos da companhia, mas que é possível enriquecer o colegiado com uma visão contraditória à atual administração da petroleira, que caminha, segundo ela, na "contramão da história".

Rosângela completa 33 anos de empresa neste ano e levanta a bandeira de uma Petrobras pública, integrada e indutora do desenvolvimento do país. Ela vê a companhia com um foco demasiadamente voltado para o retorno aos acionistas e questiona a escolha da petroleira de se concentrar na exploração e produção de óleo e gás.

"A Petrobras vive um momento crítico. Desde 2016 tem havido um desvio da rota

costas para esses princípios, ao visar mais o retorno ao acionista. Isso tem se acentuado. Há um desmonte, um fatiamento e apequenamento da Petrobras, que tem responsabilidades sociais. A visão da empresa hoje é de uma empresa privada", afirma.

Rosângela destaca que até mesmo as petroleiras privadas têm, hoje, um senso de responsabilidade e dão respostas concretas à sociedade como atores da transição energética para uma economia de baixo carbono. "Mas a Petrobras está indo na contramão das 'majors' [grandes petroleiras globais], que vão no sentido da integração e renováveis. A Petrobras deveria estar investindo mais em geração de energia da maré, eólicas, mas ela está na contramão da tendência do setor", comenta.

Sobre o debate em torno dos impostos sobre os combustíveis, Rosângela defende que é possível, para a Petrobras, abastecer o país com "preços justos" e sem repassar a volatilidade do mercado internacional para a população.

A geofísica afirma que assumirá o cargo em abril e levantará as suas bandeiras com base em assessorias técnicas, e não para "fazer ideologia". "O conselho não é um fórum sindical. É outro fórum", disse ela, que pretende recorrer, dentre outras assessorias, ao Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra (Ineep) e ao Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

"Acredito que temos que ocupar esse espaço [conselho]. Não podemos mudar drasticamente os rumos da companhia, mas vamos levar ao conselho uma outra visão sobre a empresa. Uma visão não só política, mas tecnicamente embasada também, para que possamos mudar posicionamentos pontuais e fazer com que o conselho reflita sobre a real missão da empresa. Nosso papel é fazer um contraponto. Essa cadeira não pode ser ocupada por quem está alinhado com a administração", disse.

Ela afirmou que levantará, ainda, bandeiras como o fortalecimento das políticas de segurança e saúde do trabalho e o combate ao assédio sexual na empresa.

Rosângela é formada em engenharia geológica pela Universidade Federal de Ouro Preto, mestre em sensoriamento remoto pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) e ocupou cargos administrativos, de engenharia e geologia na Petrobras. Ela é diretoria do Sindipetro do Norte Fluminense e foi eleita em primeiro turno, com 5,3 mil votos (53% do total).

Com ela, a FUP volta a vencer uma eleição para o conselho da Petrobras depois de duas derrotas seguidas - o atual conselheiro, Danilo da Silva, é ligado à federação, mas só assumiu o cargo após a renúncia de Christian Queipo, ligado a Federação Nacional dos Petroleiros. "Essa vitória dá um recado claro de que os trabalhadores são contra os destinos que a gestão da Petrobras vem tomando para a companhia e que querem respeito ao acordo coletivo", disse.

A greve completou onze dias e conta com a adesão de trabalhadores de 102 unidades da Petrobras. Os funcionários protestam contra a demissão de mil empregados, incluindo terceirizados, da fábrica de fertilizantes de Araucária (PR), que será desativada.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados **por taboola**

LINK PATROCINADO

O novo alarme que os bandidos temem.

ALARME VERISURE

LINK PATROCINADO

O segredo para comprar na Americanas que as pessoas não sabem

CUPONOMIA

LINK PATROCINADO

Médico Brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta

VITAL 4K

LINK PATROCINADO

Bariátrica em cápsula seca a gordura, tira o inchaço e vira febre em Ouro Preto

BLEND BERRY

LINK PATROCINADO

Acompanhe a Dani Monteiro no conforto dos resorts na neve

CLUB MED

LINK PATROCINADO

Conquiste um espaço no mercado de trabalho

FUMEC

Veja em Valor Investe

VALOR INVESTE

Guedes diz que não foi consultado por Bolsonaro sobre 'provocação' em ICMS dos combustíveis

VALOR INVESTE

Tesouro Direto terá novos títulos a partir de hoje